"ESQUECER É MATAR": DELINEAMENTOS BIOGRÁFICOS DA TRAJETÓRIA DE LUZILÁ GONÇALVES FERREIRA

Luíza Vieira Cavalcanti[1]
Prof. Dr. Walter Valdevino do Amaral[2]

RESUMO: A escritora Luzilá Gonçalves Ferreira é certamente uma figura marcante no cenário literário e acadêmico do ciclo intelectual brasileiro. Nascida em 19 de novembro de 1936, no município de Garanhuns, região do agreste pernambucano. Seus pais, Lupercino Gonçalves e Almerina Alves Ferreira, foram personagens contundentes para o rumo da sua trajetória, pois sempre a incentivaram na sua carreira. Ela possui uma vasta formação na área da Literatura, concluindo seu doutorado em Ettudes Litteraires Sciences Des Textes Et Documen, pela Universite de Paris VII, no ano de 1996. Ademais, foi condecorada diversas vezes, por prêmios nacionais e internacionais, como "Woman of the year", pelo American Biographical Institute. Suas obras são, geralmente, romances históricos que buscam colocar em destaque o protagonismo feminino. Neste trabalho, pretendemos dar ênfase na sua trajetória de vida, no intuito de contribuir para que seu legado seja sempre lembrado. Isso porque, segundo suas próprias palavras, esquecer é uma das formas de se matar alguém. Como aportes teóricos-metodológicos utilizamos as leituras de Benito Schmidt e Margareth Rago sobre a escrita biográfica e Judith Butler sobre estudos de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Biografia. Intelectuais. Gênero.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Antes de entrarmos na discussão sobre a trajetória da intelectual Luzilá Gonçalves Ferreira, objeto de estudo do nosso trabalho, entendemos que se faz necessário pontuarmos alguns aspectos que implicam em nessa escrita. Isso porque há um relevante embasamento teórico e metodológico, que justifica a pauta tomada pela nossa abordagem. Mas vai, além disso, depreende que o percurso percorrido para se escrever trajetórias femininas não foi em nenhum grau curto e isento de significados. Especificamente quando se trata de mulheres escritoras, pois, muito de suas

[1] Graduanda em História na Universidade Católica de Pernambuco, na qual desenvolve pesquisa de Iniciação Cientifica - Bolsista. E-mail: luizavieiracavalcanti@gmail.com.
[2] Doutor em História pela Universidade Federal de Uberlândia. Docente do Curso de História da Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: walter.amaral@unicap.br.

subjetividades são dadas como indícios através dos vestígios do que foi escrito. O que buscamos em nossa proposta é estabelecer uma narrativa biográfica sobre sua trajetória, relacionando-a com a produção e problematizando dentro das perspectivas e contribuições dos estudos de gênero.

Com efeito, faz-se contundente ressaltarmos que a produção biográfica sofreu grandes transformações com a passagem do século XX. Conforme ressalta a historiadora Mary Del Priori, por muitos anos o campo de escrita de biografias esteve fora do alcance da historiografia e, além disso, privilegiava trajetórias muito específicas (Cf.: PRIORI, 2018, p. 75). Porém, à medida que a História foi considerando novas fronteiras, esse espaço de narrativa também passou a ser considerado como uma possibilidade historiográfica.

Foi apenas com o avanço das movimentações dos anos 1980, influenciada pela chamada "história vista de baixo", que inclui para sua pauta novos tipos de narrativas, até então silenciadas, que as mulheres entraram para a dinâmica de estudos e escrita. Dessa forma, a visibilidade dessas trajetórias contribui para o enriquecimento das pautas sociais e, consequentemente, para as lutas igualitárias. Mesmo com essa maior abertura, compreendemos que a escrita biográfica ainda contribui, e muito, para se negligenciar certos grupos, mas ampliar essas discussões constantemente é o que a edifica para torná-la mais coerente.

Ademais, no que se refere aos estudos gêneros, há uma discussão contundente que remete também a relevância da escrita sobre a trajetória de Luzilá. Não obstante, vai além do lugar em que a escritora se posiciona, mas especificamente remete à sua escolha de produção literária. Isso, porque, a maioria de suas obras publicadas ou pelo menos as mais conhecidas, trazem como centro das narrativas figuras femininas. De mais a mais, essas histórias não somente contam acontecimentos de trajetórias ficcionais, mas se propõem a problematizar e evidenciar, através de romances históricos, as distinções sociais entre os gêneros que estão inseridos do cotidiano brasileiro, bem como, dialogar entre os tempos, mostrando suas permanências e mudanças. Neste mesmo sentido,

> O texto literário como máquina de guerra é, em cada caso, dirigido contra a divisão hierárquica do gênero, a cisão entre o universal e o particular, em nome da recuperação da unidade anterior e particular, em nome da recuperação da unidade anterior essencial desses termos (BUTLER, 2017, p. 207).

O que implica dizer que Luzilá, através de suas obras, utiliza o aparelho literário como uma forma de denunciar as próprias instituições da linguagem, que definem o gênero. Isso porque, tomando o conceito delineado pela filósofa Judith Butler (2017), entende-se que este é um elemento criado culturalmente pela e para a linguagem, que se mantém ou se altera também através dela. Assim, há uma intersecção das funções linguísticas: a de fazer manutenção nas estruturas sociais e a de combatê-las. Além disso, por ser uma mulher estabelecendo as narrativas, a forma como as histórias são guiadas também mostram por si só as diferenças de perspectiva literária da autora. Isso não implica necessariamente que toda escritora traria as mesmas propostas discursivas que ela traz, ou mesmo que homens não pudessem promovê-las. Entretanto, se faz evidente o lugar de fala e de escrita, que acaba interferindo no resultado do conteúdo das obras.

Assim sendo, para escrever sobre a história de Luzilá, tivemos que lançar mão de elementos para entendermos não apenas o que o mundo enxerga sobre ela e o que ela enxerga sobre o mundo, através de suas falas e escritos. Mas também, nos propomos a entendermos como ela e suas obras impactam na sociedade em que está inserida. Para tanto, utilizamos materiais como artigos de revistas, notícias de jornal e produções acadêmicas sobre a autora, que nos ajudaram a remontar passagens da escritora pelos momentos em que vivenciou ao longo da vida. Tudo isso entendendo a complexidade e responsabilidade que compete a tal estudo.

PARA ALÉM DA ESCRITORA



Imagem 1: Luzilá Gonçalves Ferreira.
Fonte: SCHEPPA, 2015, p. 14.

A foto acima registra a escritora Luzilá Gonçalves Ferreira, em entrevista para a revista "Suplemento Cultural". Na ocasião, ela discutiu sobra a importância da memória para as pessoas, tendo o entendimento que cair em esquecimento e permitir esquecer-se é um processo tão cruel que pode ser considerado uma das formas de matar alguém. Tendo em mente essa perspectiva, a autora busca, ao escrever, contribuir para que outras mulheres não entrem nesse processo de apagamento. De acordo com a historiadora Margareth Rago:

> A memória constrói, portanto, narrativas referenciadas por experiências e desejos atuais, e é nesse sentido que tem tanta importância para o narrador. Contar um passado heróico, por exemplo, é um movimento de subjetivação, ou afirmar a identidade de um grupo, segundo seus próprios parâmertros (RAGO, 2018, p. 213).

Dentro disso, afirmar essas histórias interferem diretamente no processo de memória. Logo, para que essa "morte" não ocorra com Luzilá, pretendemos contribuir no processo de divulgação de sua trajetória de vida, ainda em construção. Ademais, a partir disso, intentamos fazer um diálogo entre sua biografia e suas obras, evidenciando

elementos que nos chamam atenção em seu trabalho, com base nas perspectivas teórico-metodológicas já comentadas.

Dessa forma, a escrita sobre trajetórias femininas é sempre um desafio dentro da historiografia, que se torna ainda mais complexo quando trata de mulheres intelectuais. Neste caso, a escritora Luzilá Gonçalves Ferreira, de cuja trajetória estudamos no presente artigo, é uma mulher com obras de grande circulação dentro e fora do ciclo acadêmico, que em sua escrita frequentemente coloca figuras femininas como o centro das narrativas. Ademais, seu nome está consagrado pelo campo literário pernambucano, sendo reconhecida nas mais variadas e respeitadas instituições. Inclusive, uma destas que iremos enfatizar, é a Academia Pernambucana de Letras (APL), na qual a autora foi imortalizada desde 2011. Neste texto, colocamos essa escritora como a personagem principal no palco de nosso trabalho, buscando estabelecer uma narrativa biográfica sobre sua vida e obra.

Este segundo tópico, destina-se a uma apresentação de quem é Luzilá Gonçalves Ferreira, visando parte de sua vida pessoal, do nascimento à vida adulta. Antes de partirmos para um estudo sobre a atuação profissional, entendemos a necessidade de compreendermos os processos que a levaram a se tornar uma intelectual. Ela nasceu em 19 de novembro de 1936, no Município de Garanhuns, Pernambuco. Filha de Lupercino Gonçalves, que atuou durante muitos anos como gerente das Lojas Paulistas, e Almerina Alves Ferreira, que foi professora no Colégio Quinze de Novembro e também trabalhou como fotógrafa (Cf.: QUINTAS, 2016, p. 349). Segundo conta em entrevistas, seu nome tão marcante é uma junção de Lupércio, irmão mais velho, com o nome de sua ex-noiva, Zilá. Além desse irmão, que era 20 anos mais velho que ela, possui mais cinco irmãs. Ainda na infância, mudou de lar algumas vezes, por conta do emprego de seu pai. Quando muito nova mudou-se de Garanhuns para Bom Conselho, depois Piancó, João Pessoa e Alagoas.

Já quando estava um pouco mais velha, mudou-se para o Recife com a família, onde se aproximou do mundo das letras, pois seu irmão começou a comprar livros para crianças. Desde então, um mundo de possibilidades se abriu para ela.

Enquanto adolescente, tornou-se ainda mais ávida com a leitura, visitando frequentemente a Biblioteca Pública da Encruzilhada (Cf.: QUINTAS, 2016, p. 350). Experiências que acabaram influenciando-a para o que posteriormente escolheria como profissão. Começou a escrever por volta dos 14 anos e suas preferências por romance sempre se fizeram evidentes. Casou-se com Gérard Yvon Antoine Licari, em 1962, com ele teve uma filha, Lucili, e dois filhos, Laurent e Jean Christophe.

Além disso, Luzilá possui uma relação interessante com o movimento feminista. De acordo com a matéria publicada por Igor Gomes, na revista "Suplemento Cultural", em 2015, inicialmente não sentiu pertencimento com as leituras, chegando até a considerar as feministas como exaltadas. Afirmando: "Na Anpoll [Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística], éramos mulheres muito antenadas com as coisas, sem feminismo idiota" (2015, p. 13). Entretanto, em uma palestra mais recente sobre as mulheres abolicionistas, dada na Academia Pernambucana de Letras, em 2018, parece ter uma concepção mais ampla do movimento. Apesar dessas ressalvas e dadas as críticas feitas pela escritora, é fato que Luzilá está empenhada em trazer mais representatividade para as mulheres em suas obras. Colocar o protagonismo nessas personagens simboliza uma forte crítica ao modo como a sociedade enxerga as categorias específicas dos gêneros, que, mesmo sem ser enquadrado por ela como feminismo, contribui no processo de discussão sobre o papel das mulheres.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O interesse de Luzilá pelo universo literário e acadêmico torna-se crescente à medida que os anos vão passando. Neste sentido, parte para graduação em Letras Neolatinas, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), de 1956 a 1958. No ano seguinte, continua com a linha de estudos em línguas estrangeiras, mas com ênfase no francês, realizando sua especialização em Letras, pela Aliança Francesa - Delegação Geral, AF/RJ, Brasil, como bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), finalizando em 1960. Sua segunda especialização foi na

mesma área no ano de 1961, mas dessa vez pela *Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne),* França, como bolsista do governo francês.

Após a segunda especialização, ela se casa e têm seus três filhos; passando a se dedicar a maior parte do seu tempo a família, o que levou a uma considerável diminuição de suas atividades e estudos acadêmicos. Apenas em 1980, dezoito anos depois do casamento, prestou um concurso para lecionar na Universidade Federal de Pernambuco, no qual foi aprovada. Com isso, continua sua formação acadêmica realizando o mestrado em Letras (1981 – 1984), na mesma instituição que estava trabalhando; a sua dissertação teve como título "A Poética de Ferreira Gullar: uma leitura", a qual teve a orientação do professor Sebastien Joachim. Nove anos passados, iniciou o doutorado em *Ettudes Litteraires Sciences Des Textes Et Documen*, pela *Universite de Paris VII - Universite Denis Diderot, U.P. VII*, na França, defendendo a tese "Voix et images des femmes dans le feuilletons fémmins du XIX siècle", sob a orientação das professoras Michele Perrot e Nicole Mozet. Dessa forma, sua extensa formação acadêmica reverberou na sua marcante atuação profissional.

Antes do concurso, em 1980, chegou a trabalhar na área de educação, porém em outras instituições. Ainda em 1962, tornou-se professora titular da Associação de Cultura Franco Brasileira (ACFB), Brasil, onde permaneceu até 1968. Seguidamente, do ano de 1972 a 1974, atuou como professora titular do Centro de Estudos Brasileiros, (CEB), Argentina. Outrossim, permaneceu o ano de 1974 como professora visitante da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE). Em seguida, entra na Universidade Federal de Pernambuco como professora titular e, dezesseis anos depois, passa a ocupar o cargo de Vice-coordenadora da Pós-graduação Letras. Assim, demarca seu percurso na área de educação, especificamente dentro do meio acadêmico. Entretanto, notadamente sua atuação mais marcante seja enquanto escritora, característica que mais chama a atenção do grande público.

Até o presente momento, possui mais de 30 títulos publicados, com temáticas variadas, sendo seus romances históricos e os livros que abordam histórias de mulheres suas obras mais destacadas. Dentre sua produção literária, pontuamos as

seguintes peças, que percebemos maior recorrência nos estudos acadêmicos e revistas literárias: “I Concurso de Contos” (1981), “O Espaço do Teu Rosto” (1981), “Muito Além do Corpo” (1988), “A Garça mal ferida: a história de Anna Paes d' Altro no Brasil holandês” (1993), “Os Rios Turvos” (1993), “Mulheres Escritoras do Século XIX” (1999), “Presença feminina” (2002), “No tempo frágil das horas” (2003) e “A Escrita da Nova Mulher” (2005). Consoante Maria Suely de Oliveira Lopes:

> Na relação entre história e literatura, Luzilá Gonçalves Ferreira, ao registrar as reminiscências em sua obra e ao mesmo tempo (re) significar um passado, constrói instrumentos, estratégias narrativas em uma tentativa de instituir um processo de mudança e transformação do momento em que é tematizado o diálogo historiográfico que propõe em suas obras. Faz um contraponto ao instituído, procura uma possibilidade de ruptura com a continuidade arraigada do passado, sendo que este só pode ser conhecido através de seus textos a partir do olhar do presente (LOPES, 2014, p. 3).

Ou seja, o diálogo que estabelece em obras históricas, repreende o presente, ao observar narrativas do passado. É o caso de “No tempo frágil das horas” (2003), por exemplo, em que se propõe narrar a história da Baronesa de Vera Cruz, Maria Antônia Carneiro da Cunha. Nesse caso, toda trajetória estabelecida pela personagem principal permite uma gama complexa de problematizações sobre a estrutura patriarcal, que até os dias hodiernos apresentam permanências.

Além disso, como ressaltamos anteriormente, sua produção literária é sem dúvida o fator responsável por alavancar sua carreira e seu nome, mas não foi apenas ela que a fez ser tão conhecida, pois sua participação como professora também é significativa. Para todos os efeitos foi, inclusive, reconhecida por diversos prêmios, nacionais e internacionais. Aos 52 anos, recebeu seu primeiro, o Prêmio Nestlé de Romance, pela Fundação Nestlé da Cultura; em seguida, no ano de 1992, foi agraciada com mais duas nomeações: *Chevalier des Palmes Academiques,* pelo governo francês e o Prêmio Joaquim Nabuco, pela Academia Brasileira de Letras. Além desses, ganhou outros importantes títulos honoríficos, como o *Woman of the year*, em 2004 e 2006, pelo American Biographical Institute; e o de Intelectual do Ano, em 2002, pelo

Conselho Estadual da Cultura de Pernambuco. Outros tipos de reconhecimento também foram marcantes em sua carreira.

Como afirmamos anteriormente, as obras de Luzilá estão frequentemente sendo debatidas nas universidades, como foco de estudos. Um dos marcos da sua carreira aconteceu quando estava com 75 anos, momento em que foi eleita imortal pela Academia Pernambucana de Letras. Ela já havia se candidatado anteriormente para ocupar uma cadeira na instituição, mas não havia tido sucesso. Quando a cadeira de número 38 ficou vacante, após o falecimento de Wladimir Maia Leite, Luzilá se candidatou novamente, sendo desta vez eleita; com a sua entrada, mais uma mulher passa a ocupar um espaço que por muitos anos se viu praticamente exclusivo aos homens.

O simbolismo dessa titulação é evidente, pois a nomeação da imortalidade para ela veio de certa forma tardia. No momento de sua entrada na APL, ela estava em uma maior atividade acadêmica e literária, mesmo dada sua idade pouco mais avançada. Se tornar imortal permitiu-lhe um reconhecimento ainda maior da sua trajetória, dando ainda mais evidência ao seu nome. Além disso, vem colaborando, constantemente, com as atividades que esta instituição desenvolve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever sobre a trajetória de Luzilá Gonçalves Ferreira é de fato um desafio, mas que se faz necessário para o reconhecimento de sua relevância no mundo acadêmico. Entender que esse processo contribui para que essa escritora não “morra” em memórias, apesar de saber que sua trajetória já ecoa através de suas obras e estudos realizados sobre ela, certamente, por si só a manterão viva, no entanto, não impede que seja igualmente importante construirmos tal narrativa biográfica.

Por fim, acreditamos que, cada possibilidade a mais para manutenção da sua memória é uma possibilidade que não deve ser excluída. Dessa forma, com este trabalho, tivemos o objetivo de analisar um pouco da vida desta intelectual,

estabelecendo uma narrativa que visa expandir o conhecimento sobre essa mulher e o mundo que a circunda.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith**. Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

FERREIRA, Luzilá Gonçalves. **No tempo frágil das horas**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2003.

GOMES, Igor. "Esquecer é matar", palavra de arquivista: Luzilá Gonçalves Ferreira abre os arquivos que preenchem a sua obra. **Suplemento Cultural**. Recife, n. 116, abr. 2015.

LOPES, Maria Suely de Oliveira. Uma Leitura dos Personagens na Perspectiva Histórica nas Obras de Luzilá Gonçalves Ferreira. **Anais do GELNE**, Natal, p. 01-14, 2014. <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/1028.pdf> acesso em: 25 nov. 2020.

PRIORE, Mary Del. Biografia, Biografados: uma janela para a história. In: SCHMIDT, Benito Bisso (org.). **O que pode a biografia**. São Paulo: editora Letra e Voz, 2018, p. 73-90.

QUINTAS, Fátima. **Perfis Acadêmicos:** Academia Pernambucana de Letras. Recife: Edições Bagaço, 2016.

RAGO, Margareth. Autobiografia, gênero e escrita de si: nos bastidores da pesquisa In: SCHMIDT, Benito Bisso (org.). **O que pode a biografia**. São Paulo: Editora Letra e Voz, 2018, p. 205-242.